

# A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DE ESTOQUES NO CAPITAL DE GIRO, UM ESTUDO DE CASO

**Rinaldo Bezerra Negromonte Filho**

Diretor Adjunto do Curso de Ciências Contábeis. Universidade Potiguar

**Renkel Aladim Araújo**

Perito Contábil e Professor do Curso de Ciências Contábeis. Universidade Potiguar

**Warney Vasconcelos de Oliveira**

Bacharel em Ciências Contábeis. Universidade Potiguar

**Jurandir Soares da Silva**

Bacharel em Ciências Contábeis Universidade Potiguar

Envio em: maio de 2012.

Aceite em: junho de 2012.

**Resumo:** Na administração de estoques é fundamental saber quais produtos trazem viabilidade econômica e financeira e isso, porém, é percebido através das tendências do mercado. O controle de estoque é de suma importância para a empresa, pois se controla os desperdícios, apuram-se valores para fins de análise, bem como, evita o excessivo investimento, o qual prejudica o capital de giro. O mercado de bijouterias a cada dia procura atender às mudanças do ambiente externo. Cada vez mais os clientes buscam novos produtos a fim de satisfazer seus anseios, e para acompanhar essas tendências deve-se atribuir a esse cenário consumista, uma qualidade que garante aos produtos mais durabilidade, e isso indica maior custo. Por questões econômicas, o segmento de bijouterias tende a optar pelo preço mais baixo, mesmo que isso não caracterize um produto durável. A constante procura por esse tipo de produto faz com que os gestores efetuem compras constantemente e em grande volume mantendo assim seus estoques sempre abastecidos. No gerenciamento de estoques é importante perceber que o produto oferecido pelo fornecedor precisa ser viável e oportuno onde as várias técnicas da administração de estoques demonstram qual o nível e o momento certo para a reposição dos estoques. Até que ponto o volume de estoque influencia o capital de giro de uma empresa comercial? A Análise das Demonstrações Contábeis é uma importante ferramenta de gestão que tem auxiliado os administradores no modelo de decisão das empresas comerciais. Através deste estudo foi realizada uma pesquisa com foco no gerenciamento de estoques e sua participação no capital de giro da empresa Feminina Bijouterias, uma empresa de pequeno porte localizada em Natal/RN. A escolha do método referiu-se a um estudo de caso aplicado a uma microempresa comercial. Constatou-se que os estoques possuem participação elevada entre os elementos do ativo circulante. Sob esta perspectiva, surge a importância do controle do capital de giro, o qual é responsável pela operacionalização da empresa. Os estoques são elementos onerosos que possuem uma necessidade de reposição periódica, mas é importante que isto seja feito sob um planejamento baseado na Liquidez da empresa que indicará o momento e o volume necessário para a reposição das mercadorias. Verificou-se que os estoques ficam muito tempo parados até que sejam totalmente vendidos. A finalidade deste estudo foi demonstrar através dos índices, como a situação financeira e econômica da empresa pode ser afetada pela falta de uma boa contabilidade financeira. Baseado nos diversos conceitos da administração financeira, recomenda-se a aplicação de um planejamento de compras para que a empresa não venha ter problemas de obsolescência de mercadorias, o qual impacta o ciclo natural do capital de giro.

**Palavras-chave:** Contabilidade gerencial. Capital de giro. Estoques.

## THE IMPORTANCE OF THE INVENTORY MANAGEMENT IN WORKING CAPITAL: A CASE STUDY

**Abstract:** Managerial accounting is an important management tool that has helped administrators in decision-making model of commercial enterprises. Through this work of completion was carried out research in management accounting to focus exclusively on the importance of inventory management in working capital. The main objective was to analyze inventory levels and participation in working capital of the company where the research was performed. The choice of method referred to a case study applied to a micro business. It was found that the stocks have high turnout among the elements of current assets. From this perspective, there is the importance of control of working capital, which is responsible for the operation of the company. Inventories are expensive items that have a need for periodic replacement, but it is important that this is done under a plan based on the liquidity of the company indicating the time and volume required for the replacement of the goods. It was found that the stocks are still a long time until they are completely sold. The purpose of this study was to demonstrate through the indices, such as financial and economic situation of the company may be affected by lack of financial accounting. Based on several concepts of financial management is recommended to apply a purchasing plans for the company and it will not have problems of obsolescence of goods, which impacts the natural cycle of working capital.

**Keywords:** Accounting Managerial. Working Capital. Stock.

# 1. INTRODUÇÃO

---

Ao longo dos anos, a contabilidade tem permitido aos seus usuários controlar e avaliar seus patrimônios através dos dados gerados como fonte de informação, e o que parecia apenas uma obrigação burocrática, os demonstrativos contábeis passaram a serem instrumentos de decisões gerenciais.

Este trabalho vem tornar evidente a importância dos demonstrativos financeiros no gerenciamento das disponibilidades, tal como a administração de estoque o qual leva os gestores das empresas a tomarem decisões que determinam quais produtos devem ser adquiridos, objetivando o melhor giro do estoque e evitar-se a sua obsolescência.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o volume dos estoques e sua influência no capital de giro; demonstrar a posição financeira com os índices de liquidez rentabilidade e endividamento; determinar o prazo de rotação de estoque, prazo de recebimento de vendas e prazo de pagamento de compras e por fim analisar o prazo de giro dos negócios.

47

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

---

### 2.1. AVALIAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO

Nesta sessão serão demonstrados os principais índices utilizados para a análise do capital de giro dentre os quais se podem destacar: Análise Vertical e Horizontal, os Índices de Liquidez e Rentabilidade, Estrutura de Capitais ou Endividamento.

#### 2.1.1. Análise Vertical

A análise vertical indica o grau representativo dos elementos dos demonstrativos diante de sua totalidade.

De acordo com Morante (2009), na análise vertical é possível mensurar os diferentes elementos que compõem os demonstrativos individualmente com a sua totalidade.

Segundo o conceito de Cherobim, Lemes Junior e Rigo (2010), a análise vertical confere a evolução em percentual das principais contas demonstrações financeiras submetidas à análise.

Hoji (2010) explica que a participação em percentuais dos itens do ativo e passivo é obtida dividindo-se cada item pela sua totalidade respectivamente, enquanto que na DRE, para o valor base toma-se a receita líquida.

### 2.1.2. Análise Horizontal

A análise horizontal indica o grau representativo dos elementos dos demonstrativos em diversos períodos.

De acordo com Morante (2009), a análise horizontal possibilita visualizar a evolução dos mesmos elementos em períodos distintos e acompanhar suas tendências que resultam positiva ou negativamente.

Cherobim, Lemes Junior e Rigo (2010) especificam que para a análise dos valores a receber, esta se baseia nos recebíveis dos últimos cinco anos sendo estes findos.

Hoji (2010, p. 281) explica o cálculo: “Calculam-se os números índices estabelecendo o exercício mais antigo como índices base 100. Podem ser calculados, também, aumentos anuais”.

### 2.1.3. Índices de Liquidez

#### a) Índice de Liquidez Corrente (LC)

O índice que avalia a capacidade de a empresa pagar os recursos aplicados no ativo circulante outrora financiado pelo passivo circulante utiliza-se o Índice de Liquidez Corrente.

No cálculo da liquidez corrente divide-se o ativo circulante pelo passivo circulante conforme a fórmula citada por Morante (2009):

$$LC = \frac{\textit{Ativo Circulante}}{\textit{Passivo Circulante}}$$

Para Gitman (2010, p. 51), O índice de liquidez corrente, um dos índices financeiros mais comumente citados, mede a capacidade da empresa de pagar suas obrigações de curto prazo.

Braga (2010) cita que na análise da liquidez corrente, ainda que o ativo circulante supere o passivo circulante, não significa que a empresa esteja em uma situação efetivamente de solvência, uma vez que existam contas do ativo circulante que levam tempo para serem convertidas em dinheiro. Outro fator a ser levado em consideração são as possíveis perdas de créditos e ociosidades no estoque.

#### b) Índice de Liquidez Imediata (LI)

A administração financeira precisa saber se a empresa estará livre da possibilidade de insolvência para que possa honrar alguns compromissos de imediato prazo sem precisar esperar que os valores a receber se convertam em dinheiro. Esta medida é obtida através do Índice de Liquidez Imediata.

O índice de Liquidez Imediata é calculado através da fórmula conforme Morante (2009) demonstra:

$$LI = \frac{\textit{Disponível}}{\textit{Passivo Circulante}}$$

“Este quociente representa o valor de quanto dispomos imediatamente para saldar nossas dívidas de curto prazo” (IUDÍCIBUS, 2010, p. 92).

Hoji (2010, p. 288) acrescenta: “As disponibilidades são recursos imediatamente disponíveis, mas as obrigações de curto prazo podem estar compostas por dívidas que vencem em 15 dias, 30 dias, ou até 365 dias”.

Para Assaf Neto (2010), a liquidez imediata geralmente apresenta baixo índice, pois os valores mantidos em caixa costumam serem valores reduzidos, podendo comprometer a capacidade de a empresa honrar seus compromissos utilizando-se apenas de seus recursos imediatamente disponíveis.

### c) Índice de Liquidez Seca (LS)

O giro dos estoques é um evento imprevisível, no entanto, as dívidas adquiridas a curto prazo têm sua data estabelecida, portanto os gestores precisam ter certeza de que a empresa terá capacidade de pagar a seus fornecedores sem precisar esperar que as vendas de mercadorias se concretizem.

O índice de Liquidez Seca é obtido através da fórmula conforme citada por Morante (2009):

$$LS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque} - \text{Despesas do exercício seguinte}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Para Gitman (2010, p. 52, grifo do autor), “O **Índice de Liquidez Seca** assemelha-se ao de liquidez corrente, mas exclui do cálculo os estoques, que costumam ser menos líquido dos ativos circulantes”.

Segundo Braga (2010, p. 156), “Este índice oferece vantagem de desconsiderar os estoques que necessitam ser vendidos para se transformarem em contas a receber ou caixa”.

“Este índice é um teste de força aplicado à empresa; visa medir o grau de excelência de sua situação financeira” (MATARAZZO, 2010, p. 108).

### d) Índice de Liquidez Geral (LG)

O Índice de Liquidez Geral mede a capacidade de o ativo total pagar suas obrigações no passivo total, mesmo com a existência de elementos do ativo que não representem valores efetivamente no caixa.

O cálculo desse índice é obtido através da fórmula conforme demonstrado por Morante (2009):

$$LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável a longo prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passível Exigível a longo prazo}}$$

Segundo Morante (2009), o índice de liquidez geral tem como objetivo avaliar o poder de solvência da empresa diante de todas as obrigações utilizando-se de todos os recursos que compõem o ativo total.

Para Hoji (2010), especifica que este índice indica a capacidade de pagamento de dívida no longo prazo.

Dado o horizonte de tempo coberto por este índice, sua formação deve ser avaliada com cautela, pois muitos fatos futuros poderão afetar essa relação. (BRAGA, 2010, p. 156).

#### 2.1.4. Índices de Rentabilidade

De acordo com Matarazzo (2010, p. 110), “Os índices deste grupo mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto rendeu os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa”.

##### a) Giro do Ativo

O Giro do Ativo refere-se ao fluxo de vendas comparado aos investimentos realizados no ativo (circulante e não circulante).

O cálculo do giro ativo é obtido através da fórmula citada por Morante (2009):

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas}}{\text{Ativo}}$$

De acordo com Sanvicente (2007, p. 182) “Este índice denota o número de vezes em que os ativos operacionais líquidos são “utilizados” num dado período [...] para gerar o volume de operações desse período”.

O cálculo do Giro do Ativo, portanto, avalia as receitas geradas em função das aplicações dos recursos.

##### b) Margem Líquida

A margem líquida é obtida através da fórmula conforme Morante (2009) demonstra:

$$ML = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas}}$$

Segundo Morante (2009, p. 43), o objetivo deste índice é “indicar o percentual de lucratividade final, em relação às vendas totais”.

De acordo com Gitman (2010), a margem de lucro líquido está relacionada ao bom desempenho da empresa resultante dos lucros gerados pelas vendas.

A margem líquida pode ser considerada o principal ponto de interesse dos proprietários, pois demonstra o desempenho financeiro da empresa através dos demonstrativos no que se refere ao lucro líquido.

### c) Rentabilidade do Ativo / ROI<sup>1</sup>

De acordo com Morante (2009, p. 44), o objetivo desse índice é “indicar a lucratividade em relação às aplicações que destinou ao ativo total, ou seja, sobre recursos próprios e de terceiros, e qual o percentual que essa relação representa”

Morante (2009) cita a fórmula.

$$RA = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}}$$

Para Gitman (2010, p. 60, grifo do autor), “O **retorno sobre o ativo total (ROA<sup>2</sup>)**, muitas vezes chamado de *retorno sobre o investimento (ROI)*, mede a eficácia geral da administração na geração de lucros a partir dos ativos disponíveis”.

Matarazzo (2010) reforça que este indicativo compara o desempenho das atividades econômicas e financeiras entre os diferentes exercícios.

Todo investimento requer sua viabilidade e essa avaliação é própria da análise do retorno sobre o investimento.

### d) Rentabilidade do Patrimônio Líquido / ROE<sup>3</sup>

A rentabilidade do Patrimônio Líquido avalia o quanto a empresa gerou de lucro líquido frente aos investimentos realizados pelos sócios.

Morante (2009) expõe a fórmula da seguinte forma:

$$RPL = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Para Morante (2009, p. 45), o objetivo deste índice é Indicar a lucratividade em relação aos capitais próprios, posicionando esses capitais diante de investimento alternativos. Seus resultados para efeito de análise financeira será, quanto maior melhor para a segurança do credor.

De acordo com Gitman (2010, p. 60, grifo do autor), o “**retorno sobre o capital próprio (ROE)** mede o retorno obtido sob o investimento dos acionistas ordinários da empresa na empresa”.

Este índice avalia o retorno unicamente os investimentos realizados pelo capital próprio.

### 2.1.5. Estruturação de Capitais (Endividamento)

O endividamento é calculado através dos índices de Participação em Capital de Terceiros, Composição do endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização dos Recursos Não correntes, os quase serão apresentados a seguir:

1 Do inglês (return on investment).

2 Do inglês (return on total assets).

3 Do inglês (Return on common Equity).

### a) Participação em Capital de Terceiros

Este índice demonstra quanto empresa a precisou realizar empréstimos para suprir sua demanda financeira, frente ao total do patrimônio líquido.

De acordo com Morante (2009), a participação de capital de terceiros é realizada conforme à fórmula a seguir:

$$PCT = \frac{\textit{Capital de Terceiros}}{\textit{Patrimônio Líquido}}$$

Para Morante (2009, p. 39), seu objetivo é: “Indicar quanto a empresa recorreu em capitais de terceiros, para cada unidade do capital próprio. Seu resultado para efeito de análise financeira será considerado, quanto menor, melhor para a segurança do credor”.

A participação em capitais de terceiros é algo bastante comum às empresas e algumas vezes trazem mais vantagens quando esses recursos são destinados aos investimentos do que se utilizar dos recursos próprios para o mesmo fim.

Matarazzo (2010, p. 88), acrescenta: Portanto, sempre que se aborda o índice de Participação de Capitais de Terceiros, está se fazendo análise exclusivamente do ponto de vista financeiro, ou seja, do risco de insolvência e não em relação ao lucro ou prejuízo.

É importante saber que as falências não se dão pela existência do endividamento propriamente. Dentre tantos, inclui-se a falta de planejamento financeiro, fundamental para o equilíbrio nas finanças.

### b) Composição do Endividamento

Entre as obrigações totais, os gestores precisam avaliar o percentual dessas dívidas a curto prazo, e isso é possível através da fórmula da composição do endividamento.

De acordo com Morante (2009) essa análise é feita através da seguinte fórmula:

$$CE = \frac{\textit{Passivo Circulante}}{\textit{Capitais de Terceiros}}$$

Para Morante (2009), o objetivo deste índice é indicar o grau de endividamento a curto e longo prazo e menciona ainda que os credores sentir-se-ão confortáveis no momento de oferecerem crédito se estes índices apresentarem níveis que não comprometam a capacidade de pagamento, sendo estes quanto menor, melhor.

“A Composição do Endividamento mostrará se existe ou não excesso de dívidas a curto prazo sobre as exigibilidades totais.[...] Uma participação muito elevada de dívidas a curto prazo pode indicar iminente aperto financeiro” (BRAGA, 2010, p. 155).

### c) Imobilização do Patrimônio Líquido

O índice de imobilização do patrimônio líquido ou capital próprio indica quanto desses recursos foram investidos em ativos permanentes.

Esta avaliação é calculada através da fórmula citada por Morante (2009):

$$IPL = \frac{\textit{Ativo Permanente}}{\textit{Patrimônio Líquido}}$$

Para Morante (2009), este índice tem como objetivo avaliar a relação das aplicações dos recursos nas imobilizações provenientes do capital próprio sem o interesse de realizá-los.

Matarazzo (2010) conclui que as aplicações nos ativos devem obedecer ao grau de necessidade de investimentos entre os elementos do ativo circulante e o ativo permanente, pois se for realizado maior parte dos recursos próprios no ativo permanente, a empresa estará sujeita recorrer as capitais de terceiros devido à má distribuição de recursos.

### d) Imobilização dos Recursos Não Correntes

A diferença entre os índices de Imobilização do patrimônio Líquido e de Imobilização dos Recursos Não Correntes é que neste segundo incluem-se o Capital próprio somado ao capital de Terceiro para avaliar a destinação destes recursos para os ativos permanentes.

De acordo com Morante (2009), esta análise pode ser feita através da seguinte fórmula:

$$IRNC = \frac{\textit{Ativo Permanente}}{\textit{Patrimônio Líquido} + \textit{Exigível a longo prazo}}$$

Morante (2009, p. 41) descreve que o principal objetivo deste índice é “Indicar a relação entre os recursos próprios e os de longo prazo, com destinações a investimentos permanentes no ativo”.

Matarazzo (2010, p. 95) reforça que “[...] É perfeitamente possível utilizar recursos de longo prazo, desde que o prazo seja compatível com o de duração do imobilizado ou então que o prazo seja suficiente para a empresa gerar recursos capazes de resgatar as dívidas de longo prazo”.

#### 2.1.6. Índices de Prazos Médios (Rotação)

Os Prazos Médios são calculados através dos elementos compostos no Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício e demonstram o ciclo destes mesmos elementos.

Matarazzo (2010) recomenda para que os índices de Prazos Médios sejam analisados em conjunto.

Os índices que medem o ciclo operacional e de caixa que serão demonstrados a seguir são: Prazo Médio de Renovação dos Estoques (PMRE), Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV) e Prazo Médio de Pagamento de Compras (PMPC).

### a) Prazo Médio de Renovação dos Estoques (PMRE)

O Índice de Prazo Médio de Renovação dos Estoques indica o período que estes levam para completar seu ciclo.

O cálculo do PMRE é obtido através da fórmula conforme menciona Morante (2009):

$$PMRE = 360 \times \frac{ESTOQUES}{CUSTO DE VENDAS}$$

De acordo com Assaf Neto (2010), este índice estabelece o tempo em que as mercadorias permanecem paradas em estoques até a sua venda.

De acordo com Morante (2009, p. 36), o PMRE tem como objetivo “indicar o número de dias que decorreram entre a compra da mercadoria e sua venda, no caso do comércio; no caso da indústria, a matéria-prima”.

### b) Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV)

O Prazo Médio de Recebimento de Vendas indica o período de realização das vendas a prazo.

Para com Morante (2009) o PMRV é obtido através da seguinte fórmula:

$$PMRV = X \frac{DUPLICATAS A RECEBER}{VENDAS}$$

Segundo Ludícibus (2010), este quociente indica o ciclo das duplicatas a receber, ou seja, o tempo que os recebíveis levam para serem transformados em dinheiro.

Conforme conceitua Morante (2009, p. 37), o PMRV tem como objetivo “indicar o número de dias que decorrem, em média, entre a efetivação da venda e o recebimento do valor correspondente”.

### c) Prazo Médio de Pagamento de Compras (PMPC)

O Prazo Médio de Pagamento de Compras indica o período em que a empresa deve cumprir com suas obrigações com seus fornecedores.

De acordo com Morante (2009), o PMPC é obtido através da seguinte fórmula:

$$PMPC = 360 \times \frac{FORNECEDORES}{COMPRAS}$$

Segundo Matarazzo (2010, p. 283), “os prazos médios são elementos administráveis pelos dirigentes. A análise dos prazos médios e seu impacto financeiro é também uma análise da administração do capital de giro”.

Para Morante (2009, p. 38), este índice tem como objetivo “indicar o número de dias que decorrem, em média, entre a compra e seu efetivo pagamento aos fornecedores”.

É importante que a empresa tenha uma boa relação com seus fornecedores, pois nos casos de impossibilidade de a empresa cumprir com suas obrigações obedecendo ao prazo médio de pagamento, poderá obter prazos flexíveis e ainda manter o crédito com os fornecedores.

### 3. METODOLOGIA

Os meios de investigação para o desenvolvimento deste trabalho serão ilustrados conforme define o estudo dos métodos, sendo este do tipo monográfico. De acordo com Lakatos (2008, p.108) “[...], o método monográfico consiste no estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalizações”.

O tipo de pesquisa adotada foi a do tipo Exploratória, onde serão utilizadas as principais demonstrações contábeis (Demonstração do Resultado do Exercício e Balanço Patrimonial) as quais terão como tratamento as análises através dos indicadores econômicos e financeiros.

### 4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

#### 4.1. VOLUME DOS ESTOQUES E SUA INFLUÊNCIA NO ATIVO CIRCULANTE

**Tabela 1:** Composição dos Estoques no Ativo Circulante

Períodos	2009	2010
<b>Ativo Circulante</b>	190.427,73	186.632,29
<b>Estoques</b>	88.966,74	79.982,33
<b>Índice (%)</b>	47	43

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2011).

#### 4.2. VOLUME DOS ESTOQUES E SUA INFLUÊNCIA NO ATIVO TOTAL.

**Tabela 2:** Composição dos Estoques no Ativo Total.

Períodos	2009	2010
<b>Ativo Total</b>	197.399,04	190.876,12
<b>Estoques</b>	88.966,74	79.982,33
<b>Índice (%)</b>	45	42

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2011).

### 4.3. ANÁLISE DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO (CCL).

**Tabela 3:** Composição do Capital Circulante Líquido.

	2009	2010
<b>Ativo Circulante</b>	190.427,73	186.639,29
<b>(-) Passivo Circulante</b>	14.465,52	13.922,38
<b>= CCL</b>	175.962,21	172.709,91

Fonte: Dados da pesquisa (2011).

### 4.4. ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE

**Tabela 4:** Composição do Índice de Liquidez Corrente.

Períodos	Valores R\$	Índices R\$
2009	$LC = \frac{190.427,73}{14.465,52}$	13,16
2010	$LC = \frac{186.632,29}{13.922,28}$	13,41

Fonte: Dados da pesquisa (2011).

### 4.5. INDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA

**Tabela 5:** Composição do Índice de Liquidez Imediata.

Períodos	Valores R\$	Índices R\$
2009	$LI = \frac{12.208,06}{14.465,52}$	0,84
2010	$LI = \frac{30.906,06}{14.465,52}$	2,22

Fonte: Dados da pesquisa (2011).

### 4.6. INDICE DE LIQUIDEZ SECA

**Tabela 6:** Composição do Índice de Liquidez Seca.

Períodos	Valores R\$	Índices R\$
2009	$LS = \frac{190.427,73 - 88.966,74}{14.465,52}$	7,01
2010	$LS = \frac{186.632,29 - 79.982,33}{13.922,38}$	7,66

Fonte: Dados da pesquisa (2011).

## 4.7. LIQUIDEZ GERAL

**Tabela 7:** Composição do Índice de Liquidez Geral.

Períodos	Valores R\$	Índices R\$
2009	$LG = \frac{190.427,73 + 0,00}{14.465,52 + 0,00}$	13,16
2010	$LG = \frac{186.632,29 + 0,00}{13.922,38 + 0,00}$	13,41

Fonte: Dados da pesquisa (2011).

## 4.8. GIRO DO ATIVO

**Tabela 8:** Composição do Índice de Giro do Ativo.

Períodos	Valores R\$	Índices
2009	$GA = \frac{333.721,62}{197.399,04}$	169
2010	$GA = \frac{305.678,06}{190.876,12}$	160

Fonte: Dados da pesquisa (2011).

## 4.9. MARGEM LÍQUIDA

**Tabela 9:** Composição da Margem Líquida.

Períodos	Valores R\$	Índices %
2009	$ML = \frac{172.933,52}{333.721,62}$	52
2010	$ML = \frac{166.953,52}{305.678,06}$	55

Fonte: Dados da pesquisa (2011).

## 4.10. RENTABILIDADE DO ATIVO

**Tabela 10:** Composição da Rentabilidade do Ativo.

Períodos	Valores R\$	Índices %
2009	$RA = \frac{172.933,52}{197.399,06}$	88
2010	$RA = \frac{166.953,52}{190.876,12}$	87

Fonte: Dados da pesquisa (2011).

## 4.11. RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

**Tabela 11:** Composição da Rentabilidade do Patrimônio Líquido.

Períodos	Valores R\$	Índices %
2009	$RPL = \frac{172.933,52}{182.933,52}$	95
2010	$RPL = \frac{166.953,74}{176.953,74}$	94

Fonte: Dados da pesquisa.

## 4.12. PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS

**Tabela 12:** Composição dos Capitais de Terceiros

Períodos	Valores R\$	Índices %
2009	$CT = \frac{14.456,52}{182.933,52}$	8
2010	$CT = \frac{13.922,38}{176.953,74}$	8

Fonte: Dados da pesquisa (2011).

## 4.13. COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

**Tabela 13:** Composição do Endividamento.

Períodos	Valores R\$	Índices %
2009	$CE = \frac{14.465,52}{14.465,52}$	100
2010	$CE = \frac{13.922,38}{13.922,38}$	100

Fonte: Dados da pesquisa (2011).

## 4.14. IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

**Tabela 14:** Composição da Imobilização do Patrimônio Líquido.

Períodos	Valores R\$	Índices %
2009	$IPL = \frac{6.971,31}{182.933,52}$	4
2010	$IPL = \frac{4.243,83}{176.953,74}$	2

Fonte: Dados da Pesquisa (2011).

## 4.15. IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS NÃO CORRENTES

**Tabela 15:** Composição da Imobilização dos Recursos Não Correntes.

Períodos	Valores R\$	Índices %
2009	$IRNC = \frac{6.971,31}{182.933,52}$	4
2010	$IPL = \frac{4.243,83}{176.953,74}$	2

Fonte: Dados da pesquisa (2011).

## 4.16. PRAZO MÉDIO DE RENOVAÇÃO DOS ESTQUES (PMRE)

**Tabela 16:** Composição do Prazo Médio de Renovação dos Estoques

Períodos	Valores R\$	Índices (dias)
2009	$PMRE = 360 \times \frac{80.070,07}{55.912,04}$	516
2010	$PMRE = 360 \times \frac{84.474,54}{44.313,85}$	686

Fonte: Dados da pesquisa (2011).

## 4.17. PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DE VENDAS (PMRV)

**Tabela 17:** Composição do Prazo Médio de Recebimentos de Vendas.

Períodos	Valores R\$	Índices (dias)
2009	$PMRV = 360 \times \frac{27.939,00}{333.721,62}$	30
2010	$PMRV = 360 \times \frac{26.589,32}{305.678,06}$	31

Fonte: Dados da pesquisa (2011).

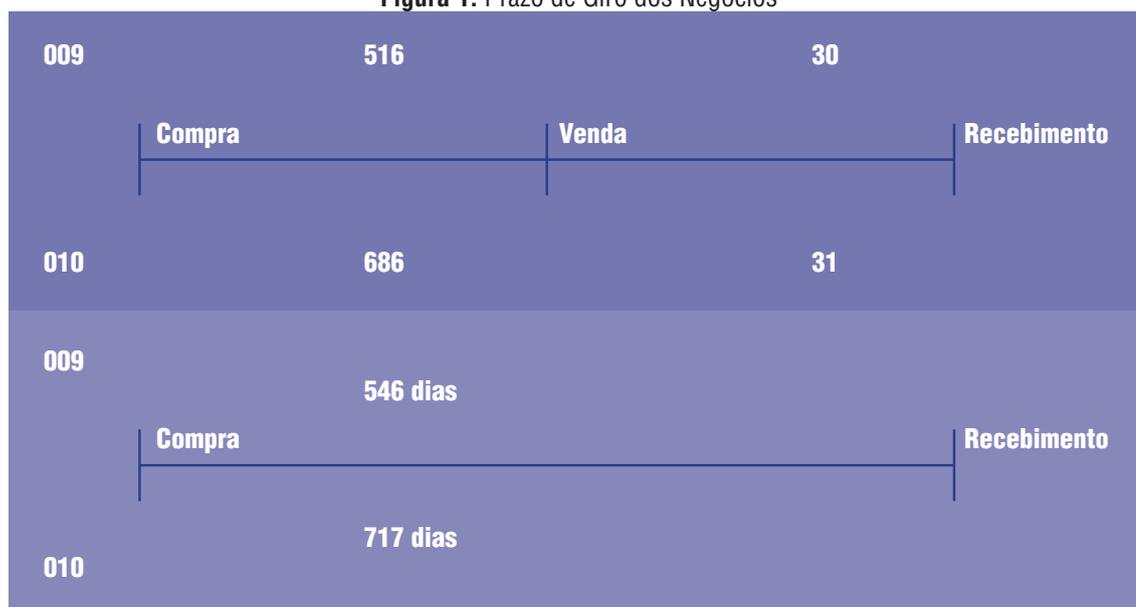
## 4.18. PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO DE COMPRAS (PMPC)

**Tabela 18:** Composição do Prazo Médio de Pagamento de Compras.

Períodos	Valores R\$	Índices (dias)
2009	$PMRV = 360 \times \frac{4.907,51}{73.705,39}$	24
2010	$PMRV = 360 \times \frac{5.586,26}{35.329,44}$	57

Fonte: Dados da pesquisa (2011).

Figura 1: Prazo de Giro dos Negócios



Fonte: Dados da pesquisa (2011).

## 5. INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

60

Na avaliação da representação dos estoques no capital de giro, 47% formaram o índice de participação dos estoques no ano de 2009 e 43% formam o percentual do ano subsequente conforme demonstra a tabela 1.

Os níveis dos estoques da empresa Feminina Bijouterias tiveram maior índice dentre os elementos do ativo circulante, isso decorre pelo fato de os estoques absorverem grande parte dos investimentos.

Conforme a tabela 2, no ativo total, os índices de contribuição dos estoques apresentaram-se menores, comparado a sua participação no ativo Circulante, mas ainda com maior nível dentre os demais elementos do Ativo Total. Os níveis dos estoques absorveram 45% e 42% do Ativo Total nos anos de 2009 e 2010 respectivamente.

Conforme os dados da tabela 3, percebeu-se um declínio no capital circulante líquido onde sua composição foi de R\$ 175.962,21 em 2009 e R\$ 172.709,91 em 2010. A queda foi equivalente a 2% no ano de 2010 em relação ao ano anterior, no entanto, a Feminina Bijouterias apresentou um Capital Circulante Líquido Positivo, o que a tornou capaz de suprir suas obrigações na medida em que se tornaram devidas.

De acordo com os dados demonstrados na tabela 4, na composição do índice de Liquidez Corrente, os indicativos foram considerados satisfatórios, onde no ano de 2009 apresentou um índice que correspondente a R\$ 13,16 e ainda disponibilizando uma folga financeira no valor de R\$ 12,16. No ano de 2010, o indicativo de Liquidez Corrente apresentou-se em um valor de R\$ 13,41 e uma folga financeira de R\$ 12,41 em suas disponibilidades.

Os índices de Liquidez implicaram numa total capacidade de a empresa Feminina Bijouterias cumprir com seus compromissos a curto prazo. Dentro dos períodos analisados pode-se perceber que a capacidade de liquidez da empresa deve-se ao processo de rotação natural do capital de giro onde seus ativos conversíveis em dinheiro realizaram-se dentro do limite considerado de curto prazo, o que tornou a Feminina Bijouterias solvente diante de suas obrigações.

O índice de Liquidez Imediata da Feminina Bijouterias no ano de 2009 apresentou de acordo com a tabela 5 uma liquidez no valor de R\$ 0,84. Em 2010, o índice de Liquidez Imediata da empresa apresentou-se em R\$ 2,22.

Conforme os índices citados no parágrafo anterior, pôde-se perceber que, no ano de 2009 a empresa Feminina Bijouterias apresentou um índice considerado abaixo do limite mínimo para que uma empresa possa demonstrar liquidez o suficiente, baseada apenas nos valores disponíveis em caixa ou equivalentes de caixa para quitar sua dívidas a curto prazo, onde esse limite é de R\$ 1,00 para cada unidade monetária de dívida composta pelo passivo circulante. A liquidez no valor R\$ 0,84 do ano de 2009 implicou em uma incapacidade de a empresa honrar seus compromissos com terceiros havendo ainda uma necessidade de capital de giro com disponibilidade imediata no valor de R\$ 0,19 para suprir cada unidade monetária das dívidas do Passivo Circulante.

Em 2010, o demonstrativo financeiro apresentou uma Liquidez Imediata com um valor de 2,22 disponível para cada unidade monetária de dívidas a curto prazo, mostrando um aumento de 1,64% em seu resultado e disponibilizando um folga financeira no valor de R\$ 1,22, indicando liquidez o suficiente para honrar os compromissos com terceiros.

De acordo com os índices da tabela 6, a Liquidez Seca da empresa apresentou-se favorável, sendo estes nos valores de R\$ 7,01 e R\$ 7,66 para os anos de 2009 e 2010 respectivamente.

Os índices de Liquidez Geral da Feminina Bijouterias mantiveram-se relativamente estáveis entre os dois anos analisados. No ano de 2009, a Liquidez Geral da empresa apresentou-se em um valor de R\$ 13,16 disponível para suprir suas dívidas do exercício seguinte e no ano de 2010, o índice foi de R\$ 13,41 disponível para cada unidade monetária de dívidas para o curto prazo e ainda folgas de R\$ 12,16 e R\$ 12,41 respectivamente.

No Cálculo para a obtenção do índice de Liquidez Geral somam-se o Ativo Circulante ao Realizável a Longo Prazo e divide-os pelo Passivo Circulante somado ao Exigível a Longo prazo. No entanto, a Empresa Feminina Bijouterias não dispõe de recebimentos e nem de obrigações a longo prazo sendo seus recebíveis composto apenas pelo Ativo Circulante e sua Obrigações com terceiros pelo Passivo Circulante.

A quantidade de vezes que os componentes do Ativo da Feminina Bijouterias giraram nos anos de 2009 e 2010 em relação às vendas foi obtida através do índice de Giro do Ativo conforme demonstrado na tabela 8. No primeiro ano, o Giro do Ativo demonstrou um percentual de 169% através do desempenho das vendas realizadas em 2009. Em 2010, o Giro do Ativo apresentou-se com 160% em função das vendas.

A Margem Líquida da Feminina Bijouterias apresentou no ano de 2009 um percentual de 52% de lucratividade em função das vendas, já em 2010 subiu sua lucratividade para 55% frente às vendas realizadas conforme demonstrado na tabela 9.

O percentual que representou a relação entre a lucratividade e as aplicações no ativo total da Feminina Bijouterias foi de 88% no ano de 2009 e 87% em 2010 de acordo com a tabela 10.

No segundo ano conforme demonstrado na tabela 11, o índice sofreu uma redução apenas de 1% em relação ao ano anterior, podendo-se considerar uma estabilidade entre os dois anos analisados. A taxa de rendimento do capital próprio da Feminina Bijouterias foi de 95% em 2009 e 94% em 2010. O declínio do percentual de retorno sobre o capital próprio no segundo ano foi pouco significativo em relação ao primeiro, mas chama a atenção dos proprietários para que essa baixa no lucro da empresa não se repita em anos posteriores.

A feminina Bijouterias apresentou um índice de participação de capitais de terceiros de 8% nos dois anos consecutivos conforme a tabela 12, onde estes recursos de terceiros foram adquiridos apenas a curto prazo, demonstrando que a empresa não precisou de recursos de longo prazo e significando ainda que a maior parte da participação destes recursos originaram-se dos capitais próprios.

Conforme a tabela 13, os índices da Composição de Endividamento da Feminina Bijouterias não apresentaram variações em 2009 e 2010, mostrando um percentual de 100% nos dois anos consecutivos. A empresa não recorreu a recursos de longo prazo, portanto, as obrigações da Feminina Bijouterias foram apenas de longo prazo.

Os índices que indicaram o quanto a empresa aplicou de seus recursos próprios em ativos permanentes foram de 4% e 2% nos anos de 2009 e 2010 respectivamente conforme a tabela 14. A redução em 50% dos recursos próprios investidos nos imobilizados viabilizou a situação financeira da empresa, pois os bens dos imobilizados são onerosos e os altos investimentos nestes ativos afetam a liquidez da empresa.

Na tabela 15, os índices de Imobilização dos Recursos Não Correntes mantiveram o mesmo grau dos índices anterior, apresentando nos anos de 2009 e 2010 índices de 4% e 2% respectivamente. A empresa não se utilizou de capitais de terceiros de longo prazo, onde estas imobilizações advindas dos Recursos Não Correntes (Patrimônio Líquido e Exigível a Longo Prazo) foram financiadas apenas pelo Patrimônio Líquido.

Através da análise do Prazo Médio de Renovação dos Estoques na tabela 16, pode-se perceber um problema de ociosidade nas mercadorias, onde período para que fossem totalmente vendidas foi de 516 dias na análise realizada em 2009, o equivalente a 1 ano e 5 meses. Em 2010, o prazo foi de 686 dias, o equivalente a 1 ano e 11 meses.

Os Prazos de Recebimentos de Vendas da Feminina Bijouterias apresentaram-se dentro da média conforme demonstra a tabela 17, onde no ano de 2009, o período de conversão dos recebíveis foi de 30 dias e em 2010, o período de realização das contas a receber foi de 31 dias. No primeiro ano, o fluxo de vendas ocorreu de maneira com que a empresa pudesse cumprir com suas obrigações no prazo de 24 dias a partir de sua compra, ou seja, antes do prazo médio de 30 dias que os fornecedores costumam oferecer. Já no segundo ano, houve uma necessidade de maior esforço de vendas para que a empresa pudesse cumprir seus compromissos no mesmo prazo do ano anterior, no entanto, isso não ocorreu, pois o prazo necessário para que a empresa pudesse pagar suas obrigações com fornecedores foi de quase dois meses conforme demonstrados na tabela 18.

De acordo com a figura 1, em 2009, os estoques levaram 546 dias para serem vendidos, em compensação o prazo de recebimento das vendas foram de 30 dias. Em 2010 os es-

toques concluíram o giro de entradas e saídas num prazo de 717 dias com um prazo de recebimento de 31 dias. O período que se refere ao momento da compra de mercadoria até seu recebimento em 2009 e 2010 levou uma duração de 516 dias (1 ano e 5 meses) e 686 dias (1 ano e 10 meses) respectivamente para a conclusão de seu ciclo chamado de “Prazo de Giro dos Negócios”. É fato que existem diversos fatores que contribuem para a redução ou alavancagem do fluxo de vendas, como por exemplo, as diferentes épocas do ano, os preços abaixo ou acima da média do mercado e etc.

Conforme constatado nas análises dos prazos médios, o Prazo de Giro dos Negócios da Feminina Bijouterias acontece de maneira desregular, onde, apesar dos recebíveis da empresa se realizem em apenas 30 dias, as mercadorias passam muito tempo paradas no estoque até que sejam vendidas e assim completarem o ciclo operacional, pois enquanto isso não acontece, os elementos do passivo circulante chegam a seu período de exigência.

## 6. CONCLUSÕES

O foco deste artigo científico foi contemplar a relevância da administração de estoques na condição de capital de giro da empresa Feminina Bijouterias. Os objetivos descritos foram validados de acordo com as análises, onde foi realizada a análise vertical contemplando assim o primeiro objetivo descrito o qual foi percebido que o estoque possui maior participação tanto entre o capital de giro como no ativo total. O segundo objetivo foi validado ao ser realizada a análise através dos índices de liquidez, rentabilidade e endividamento, os quais apresentaram uma situação líquida e estável. Os índices de rentabilidade da empresa foram favoráveis diante de seus investimentos e o grau de endividamento apresentaram níveis baixos, destacando apenas a composição do endividamento, onde seu nível é composto apenas pelo passivo circulante.

O terceiro objetivo foi validado ao ser calculado o prazo médio de rotação dos estoques, o prazo de recebimento de vendas e o prazo de pagamento de compras e o quarto objetivo foi validado ao ser realizada a análise do prazo de giro dos negócios.

O proprietário da empresa pode visualizar desde o momento de entrada e saída de mercadorias até seu prazo de recebimento. O cálculo dos negócios é uma ferramenta eficaz para que os gestores possam tomar decisões gerenciais referentes aos investimentos e estratégias de vendas dentro da empresa.

As técnicas dispostas pela contabilidade foram utilizadas de maneira que pudessem traduzir a situação econômica e financeira da empresa feminina bijouterias, onde através dos dados coletados foram devidamente tratados para os resultados pudessem ser alcançados

As referências descritas no capítulo 2 serviram como base científica para que a pesquisa fosse realizada de maneira consistente, possibilitando os resultados esperados pelos pesquisadores.



## REFERÊNCIAS

---

ASSAF NETO, Alexandre; TIBURCIO SILVA, César Augusto. **Administração do Capital de Giro**. 3. ed. São Paulo : Atlas, 2009.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.

CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa. **Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

HOJI, Mazakazu. **Administração Financeira e Orçamentária**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sergio. **Análise de balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORANTE, Antonio Salvador. **Análise das Demonstrações Financeiras: Aspectos Contábeis da Demonstração de Resultado e do Balanço Patrimonial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANVICENTE, Antonio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. **Orçamento na Administração de empresas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.